



Universidade Luterana Do Brasil - Campus Guaíba - Psicologia

Autoras: Caroline Adamski Garcia, Ritiele Curtinaz Cabeleira, Suzane Rodrigues Remédio.

Orientador: Vinícius Tonollier Pereira

Intervindo em Situações de Crise: Compartilhando Experiências

INTRODUÇÃO

As situações de crise acontecem de forma temporária, devido a uma quebra do equilíbrio do indivíduo que perde a segurança e a estabilidade habitual. O surto psicótico, uma das possíveis manifestações de crise, não é algo isolado e há uma série de critérios que caracterizam uma crise psicótica: confusão mental, delírios, alucinações, comportamento e discurso desorganizado, que são os sintomas mais recorrentes.

O presente trabalho, a partir da proposta da disciplina de Intervenção em Situações de Crise, tem como objetivo elucidar através de uma entrevista semiestruturada, a contextualização dos aspectos práticos e teóricos em relação às situações de crise.

O profissional da psicologia entrevistado trabalha há mais de sete anos em uma clínica psiquiátrica particular e possui grande experiência em situações de crise. Após a realização da entrevista, foi feita uma pesquisa bibliográfica para embasar os relatos colocados pelo profissional, onde foi possível relacionar o conteúdo da área com o discurso da prática do psicólogo entrevistado.

METODOLOGIA

Foi realizada uma entrevista semiestruturada com roteiro elaborado em aula, onde o psicólogo foi relatando suas experiências através de suas respostas. O material da entrevista, foi relacionado aos aspectos teóricos e conteúdos trabalhados pela disciplina.

RESULTADOS/ DISCUSSÕES

Os resultados serão apresentados por passagens literais das falas do entrevistado e, logo após, será feita uma articulação da passagem com a teoria.

“O surto psicótico acontece quando o juízo de realidade esta alterado, para o paciente o seu quadro delirante é muito real.”

“Dependendo de alguns quadros, imprevisíveis, um conteúdo perturbado e irreal, na maioria das vezes não segue uma lógica.”

Segundo Serra (2006), o individuo em crise manifesta desorganização tanto na parte cognitiva como comportamental, que podem vir a afetar suas habilidades e capacidades para enfrentar situações, bem como sua parte emocional. Para Oliveira (2001) a perturbação psicótica é sem dúvidas um grande problema na vida do individuo, interferindo em uma série de particularidades e em sua vida social, afetando suas capacidades de se comunicar, de agir e de lidar com situações.

Segundo o DSM-5 os transtornos psicóticos são heterogêneos, ou seja, possuem uma composição diversificada de sintomas.

“A família muitas vezes seria a grande responsável pela construção desse quadro, a doença de todos cai em um, mas ela tem o dever de auxiliar no pós-ato, o psicótico precisa estar no meio de um grupo saudável e para o acompanhamento a família é muito importante”.

Segundo Dametto (2012), muitas vezes não é somente um membro da família que está em um processo mórbido, e sim toda ela está doente. O paciente com transtornos psicóticos geralmente só é lembrado quando se encontra em surto. Para Sant'ana et. al. (2012) é necessário envolver a família no processo terapêutico, para que possa ser construído em equipe soluções e maneiras que tragam sucesso no tratamento.

“Dentro do hospital tem toda uma estrutura, onde se utiliza o uso de psicofármaco, se avalia o risco de suicídio, de agressão e de fuga porque quando a pessoa está no hospital, ela pensa estar presa, então os quadros de suicídio vêm pelos riscos das atitudes que ele tem, e não porque ele pensa que quer se matar”.

“A psicose não vem e vai como uma coceira na barriga, ela precisa de uma intervenção que perdure, e que auxilie na redução de sofrimento”.

A intervenção na crise procura de forma específica, buscar uma resolução psicológica tanto para os sintomas como para seus agravos e riscos que podem surgir. Se espera do profissional uma postura ativa e persuasiva na condução do processo, devendo ainda elaborar estratégias de intervenção em crise que reduzam o risco a impulsos suicidas (Portela, 2012).

Por serem consideradas temporárias e imprevisíveis, as crises necessitam um atendimento mais emergencial, para evitar maiores danos. Assim como também é de extrema importância que o profissional consiga fazer uma boa avaliação do impacto do evento, visando o restabelecimento psicológico do sujeito.

Com isso, define-se a intervenção como a tradução de um conjunto de técnicas dirigidas exclusivamente para ajudar as pessoas em crise a recuperar o controle sobre a situação, a fim de melhor compreender as ações mais adequadas para conter o paciente em crise e em surto psicótico. É importante trazer estabilidade a esses pacientes o mais rápido possível, pois isso é fundamental para o bom prognóstico do caso.

REFERENCIAL TEÓRICO

- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA). **DSM-5**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- DAMETTO, Carmem. **O Psicótico e seu tratamento**. Edição Digital KBR, 2012. Disponível online.
- OLIVEIRA, Sandra Paula. **Aspectos metodológicos de um estudo de caso de psicose**. Análise Psicológica, 3 (XIX): 399-415, 2001.
- PORTELA, Carlos Eduardo Silva. **O primeiro socorro na tentativa de suicídio: Decisões e estratégias de intervenção em crise**. 2012.93 f. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia Departamento de Psicologia Clínica Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura, Universidade de Brasília, Brasília.2012 Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/12549>. Acesso em 08 out 2015.
- SANT'ANA, A. B; LUCAS, A.S; PERES, H.S; ROSA, V.L.M; WILLRICH, J.Q; **A rede de saúde mental e as possibilidades de avaliação e intervenção na crise**. 2012. Journal of Nursing and Health
- ISSN: 2236-1987 Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3478> Acesso em 09 out 2015.
- SERRA, Ana Maria. **Terapia Cognitiva: Um Novo Conceito em Psicoterapia**. Revista Psicologia Brasil.Ed. 30, 2006.